



QUALIS
A2



A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO, CONSIDERANDO ASPECTOS PSICOLÓGICOS, CLÍNICOS E DE ADEÇÃO AO TRATAMENTO¹

THE ROLE OF THE DENTIST IN TREATING PATIENTS WITH ANXIETY AND DEPRESSION DISORDERS, CONSIDERING PSYCHOLOGICAL, CLINICAL, AND TREATMENT ADHERENCE ASPECTS

Samara Miranda SOARES²

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: samara.miranda.12@outlook.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-6982-4749>

Jullyane Gomes FEITOSA³

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: jullyanef.psicologia@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-7472-1176>

Ana Lúcia Roselino RIBEIRO⁴

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: analucia.ribeiro@faculdefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2229-0718>

RESUMO

Os transtornos de ansiedade e depressão têm apresentado crescente prevalência na população mundial e impactam diretamente a saúde bucal e a relação entre o paciente e o cirurgião-dentista. A atuação do profissional de odontologia requer compreensão dos aspectos psicológicos, clínicos e farmacológicos envolvidos, além da adoção de estratégias de comunicação e humanização que favoreçam a adesão ao tratamento. Teve como objetivo analisar a atuação do cirurgião-dentista no manejo de pacientes com transtornos de ansiedade e depressão, abordando aspectos relacionados ao uso de medicamentos psicotrópicos, às doenças estomatológicas associadas e à

¹ COMO CITAR: (ABNT): SOARES, S. M.; FEITOSA, J. G.; RIBEIRO, A. L. R. A Atuação do Cirurgião-Dentista no Atendimento de Pacientes com Transtornos de Ansiedade e Depressão, Considerando Aspectos Psicológicos, Clínicos e de Adesão ao Tratamento. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Agosto de 2026 - Ed. 76. VOL. 01. Págs. 347-363. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

² Samara Miranda Soares – 9º Período do Curso de Graduação – Odontologia pela Faculdade de Ciências do Tocantins – FACIT. E-mail: samara.miranda12@outlook.com // <https://orcid.org/0009-0009-6982-4749>.

³ Jullyane Gomes Feitosa – Graduação em Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione- FACDO. E-mail: jullyanef.psicologia@gmail.com // <https://orcid.org/0009-0007-7472-1176>.

⁴ Ana Lúcia Roselino Ribeiro – Graduação em Odontologia pela Faculdade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Câmpus de Araraquara. Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado. Email: analucia.ribeiro@faculdefacit.edu.br // <https://orcid.org/0000-0003-2229-0718>.

importância da abordagem multidisciplinar. A metodologia consistiu em uma revisão de literatura de caráter qualitativo, baseada em publicações científicas entre 2015 e 2026, pesquisada em base de dados, como: Scielo, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Foram incluídos artigos originais em português e inglês que abordassem a relação entre transtornos mentais e prática odontológica, excluindo-se revisões de literatura e relatos de caso. Diante dos resultados, o cirurgião-dentista deve ir além dos aspectos técnicos ao atender pacientes com ansiedade e depressão, adotando uma abordagem humanizada, empática e interdisciplinar. É importante considerar os efeitos dos antidepressivos na saúde bucal, contribuindo não só para o tratamento odontológico, mas também para o bem-estar e a qualidade de vida do paciente. Conclui que o profissional deve estar capacitado para identificar sinais de sofrimento psíquico, reconhecer efeitos colaterais de fármacos e adotar condutas éticas e empáticas, promovendo segurança e adesão ao tratamento odontológico.

Palavras-chave: Odontologia. Ansiedade. Depressão. Saúde mental. Adesão ao tratamento.

ABSTRACT

Anxiety disorders and depression have shown an increasing prevalence in the global population and direct impact on oral health and the relationship between the patient and the dentist. The practice of dentistry requires an understanding of the psychological, clinical, and pharmacological aspects involved, as well as the adoption of communication and humanization strategies that promote treatment adherence. Its objective was to analyze the role of the dentist in managing patients with anxiety and depression disorders, addressing aspects related to the use of psychotropic medications, associated stomatological diseases, and the importance of a multidisciplinary approach. The methodology consistem of a qualitative literature review based on scientific publications from 2015 to 2026, retreine from databases such as Scielo, PubMed, LILACS, and Google Scholar, using the Health Sciences Descriptors – DeCS. Original articles in Portuguese and English addressing the relationship between mental disorders and dental practice were included, excluding literature reviews and case reports. In light of the results, the dental surgeon must go beyond technical considerations when treating patients with anxiety and depression, adopting a humanized, empathetic, and interdisciplinary approach. It is important to consider the effects of antidepressants on oral health, contributing not only to dental

treatment but also to the patient's well-being and quality of life. It concludes that professionals must be qualified to identify signs of psychological distress, recognize side effects of medications, and adopt ethical and empathetic practices, promoting safety and adherence to dental treatment.

Keywords: Dentistry. Anxiety. Depression. Mental health. Treatment adherence.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um dos maiores desafios de saúde pública do século XXI, representando uma preocupação global devido à alta prevalência de transtornos como depressão e ansiedade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de depressão, enquanto os transtornos de ansiedade afetam aproximadamente 264 milhões de indivíduos, impactando diretamente a qualidade de vida e a funcionalidade social dos pacientes (World Health Organization, 2017). Esses números crescentes demonstram a necessidade de atenção integral e interdisciplinar no cuidado à saúde.

No Brasil, estudos apontam que a incidência de transtornos ansiosos e depressivos vem aumentando de forma significativa, especialmente após períodos de crise social e econômica, e mais recentemente, em decorrência da pandemia da Covid-19 (Santos *et al.*, 2022). Essas condições, além de acarretarem sofrimento psíquico, também repercutem em aspectos biológicos e comportamentais, entre eles a negligência com a saúde bucal e o surgimento de manifestações orais decorrentes do uso de medicamentos psicotrópicos ou de hábitos parafuncionais relacionados ao estresse.

Nesse sentido, a saúde bucal deve ser compreendida como parte indissociável da saúde geral, sendo fortemente influenciada pelo estado emocional dos indivíduos. Pacientes com depressão e ansiedade tendem a apresentar maior prevalência de cárie, doença periodontal, xerostomia e bruxismo, além de procurarem menos os serviços odontológicos ou abandonarem o tratamento antes da conclusão (Gomes; Stabile; Ximenes *et al.*, 2020). Dessa forma, os transtornos psicológicos tornam-se barreiras importantes para a adesão ao cuidado odontológico.

O cirurgião-dentista, nesse contexto, assume papel fundamental não apenas como executor de procedimentos técnicos, mas também como profissional de saúde que deve estar preparado para reconhecer os impactos da saúde mental no comportamento e na condição oral de seus pacientes. A adoção de estratégias de acolhimento, comunicação empática, técnicas de manejo da ansiedade odontológica e

encaminhamento interdisciplinar são ferramentas indispensáveis para garantir maior adesão e qualidade no tratamento (Moreira; Silva, 2023).

Justifica-se o estudo, considerando a ansiedade e a depressão como transtornos mentais mais prevalentes no mundo, afetando diretamente a saúde geral e a saúde bucal. Muitos pacientes com essas condições apresentam maior dificuldade em procurar atendimento odontológico, tendência à evasão durante o tratamento, além de sintomas que podem influenciar diretamente na cavidade oral, como bruxismo, xerostomia induzida por medicamentos, má higiene oral e doenças periodontais.

Diante disso, é fundamental compreender o papel do cirurgião-dentista não apenas como técnico, mas também como profissional de saúde capaz de acolher, orientar e adaptar suas condutas às necessidades desse grupo de pacientes. O estudo é relevante para fortalecer a prática clínica humanizada e interdisciplinar na odontologia.

Nesse sentido, o estudo teve como objetivo geral, analisar a atuação do cirurgião-dentista no atendimento de pacientes com transtornos de ansiedade e depressão, considerando aspectos psicológicos, clínicos e de adesão ao tratamento. Como objetivos específicos procurou identificar as principais manifestações bucais associadas aos transtornos de ansiedade e depressão; avaliar os efeitos dos medicamentos psicotrópicos sobre a cavidade oral; discutir estratégias de manejo psicológico e clínico desses pacientes; destacar a importância da comunicação empática e da humanização no atendimento odontológico.

Portanto, estudar a atuação do cirurgião-dentista no atendimento de pacientes com ansiedade e depressão é de grande relevância, pois amplia a compreensão da odontologia enquanto ciência da saúde que deve dialogar com outras áreas do conhecimento. Além disso, contribui para o fortalecimento de práticas clínicas humanizadas e interdisciplinares, capazes de melhorar não apenas a saúde bucal, mas também a qualidade de vida desses pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, baseada em publicações científicas entre 2015 e 2026.

As bases de dados utilizadas foram Scielo, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, com os descritores: “ansiedade odontológica”, “depressão”, “odontologia humanizada”, “psicotrópicos” e “adesão ao tratamento”.

Foram incluídos artigos originais em português e inglês que abordassem a relação entre transtornos mentais e prática odontológica, excluindo-se revisões de literatura e relatos de caso.

REVISÃO DE LITERATURA

Aspectos Psicológicos e Emocionais

A saúde mental é um dos pilares da saúde global, sendo os transtornos de ansiedade e depressão considerados problemas de grande impacto social e clínico. A ansiedade caracteriza-se por estados de tensão, apreensão e medo diante de situações percebidas como ameaçadoras, mesmo quando não há perigo real. Já a depressão envolve sentimentos persistentes de tristeza, perda de interesse, apatia e alteração do sono e do apetite (OMS, 2023).

No contexto odontológico, tais transtornos manifestam-se frequentemente como medo ou fobia do dentista, situação que leva o paciente a adiar ou evitar o tratamento, agravando as condições bucais (Carvalho; Melo, 2022). Esse comportamento é conhecido como “evitação odontológica”, e pode estar relacionado a experiências traumáticas anteriores, ao som de equipamentos odontológicos ou à expectativa de dor (Silva; Santos, 2020).

O cirurgião-dentista, portanto, precisa desenvolver habilidades de comunicação terapêutica, empatia e sensibilidade emocional. Estudos de Oliveira e Rocha (2023) apontam que a escuta ativa e o diálogo humanizado são ferramentas fundamentais para reduzir a ansiedade odontológica. Explicações claras sobre os procedimentos, ambiente acolhedor e controle do tempo de consulta também ajudam a promover conforto e confiança.

Além disso, técnicas de respiração guiada, uso de música relaxante e estratégias de distração cognitiva mostraram resultados positivos no manejo de pacientes ansiosos (Costa *et al.*, 2020). Em casos severos, pode-se considerar o uso de sedação consciente com óxido nitroso, desde que respeitados os critérios clínicos e éticos (Freitas; Barbosa, 2021).

Segundo Ferreira *et al.* (2024) os estudos mais recentes destacam que os aspectos psicológicos e emocionais são fundamentais na odontologia moderna, indo além da técnica clínica para impactar diretamente a qualidade de vida e o sucesso do tratamento. A ansiedade e o estresse são os principais fatores biopsicossociais que afetam os pacientes. Dentre essas descobertas encontram-se temáticas abordando a ansiedade odontológica e medo, sendo que a ansiedade odontológica é caracterizada

por sentimentos de tensão e apreensão, sendo comum a intensificação do medo antes (52,6%) ou durante o tratamento (32,1%). Há também os impactos das emoções na saúde bucal, referindo ao estresse e ansiedade, fortemente ligado ao bruxismo, entre outros casos.

A questão da estética, autoestima e psicoemocional é um fator que reflete diretamente na autoimagem, influenciando na autoestima e reduzindo a ansiedade, além de melhorar a autoconfiança e a vida social dos pacientes (Ferreira, *et al.*, 2024). A integração da Odontologia com a Psicologia torna-se um fator preponderante para análise e acompanhamento, não somente do tratamento em si, ou melhor, da beleza exterior, mas acompanhar também o manejo do medo, do controle da ansiedade e outros componentes psicológicos.

É importante atentar também para os aspectos psicológicos e emocionais que repercute a saúde mental do profissional, sendo um ponto de atenção, pois a exaustão emocional pode ocasionar o burnout em dentista, decorrente do alto estresse ocupacional (Ferreira, *et al.* 2024).

De acordo os dados informados por Ferreira *et al.* (2024) a OMS vinculou claramente saúde e bem-estar em sua definição de 1946, deixando evidente que a “[...] saúde é um completo bem-estar físico, mental e social, o que não se resume meramente a ausência de doença ou enfermidade” (Ferreira, *et al.* 2024 p. 4). Então, fica entendido que a saúde bucal é definida pela organização, como a ausência de doenças e distúrbios que afetam a cavidade bucal externamente, redefinindo a saúde mental (SM) como um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza as suas capacidades, consegue lidar com o estresse normal da vida, consegue trabalhar produtivamente e consegue contribuir para sua comunidade (WHO, 2015).

Segundo Ferreira *et al.* (2020) a saúde bucal precisa, portanto, ser apontada como fator de importância na melhoria do bem-estar geral e que a mesma pode ser afetada pelos problemas de saúde mental e, se não houver situações preventivas pode ocorrer ou desenvolver diversos tipos de doenças bucais, levando em consideração a análise dos aspectos, os comportamentais e os biológicos.

Transtornos de Ansiedade e Depressão na Odontologia

Os transtornos de ansiedade e depressão exercem influência direta sobre o comportamento e a saúde oral do paciente. Segundo Fernandes e Almeida (2020), indivíduos deprimidos tendem a apresentar negligência com a higiene oral, dieta inadequada e aumento do tabagismo ou alcoolismo, fatores que contribuem para o desenvolvimento de cárie dentária e doença periodontal.

A depressão também está associada à redução do fluxo salivar, seja pelo próprio transtorno, seja pelo uso de antidepressivos, levando a condições como xerostomia e candidíase oral (Moura; Figueiredo, 2020). Pacientes com ansiedade, por outro lado, apresentam maior prevalência de bruxismo, dor orofacial crônica e disfunções temporomandibulares (DTM) (Gonçalves *et al.*, 2021).

Essas manifestações afetam não apenas o conforto físico, mas também a autoestima e a qualidade de vida, criando um ciclo de sofrimento psicológico e dor crônica. Dessa forma, o papel do dentista ultrapassa a dimensão técnica: ele torna-se um mediador entre a condição física e o equilíbrio emocional do paciente (Araújo e Andrade, 2025).

Conforme Azevedo *et al.* (2023), os autores ressaltam também que, além da saúde física, que foi amplamente discutida, a conexão entre saúde bucal e saúde mental mostrou-se igualmente relevante. Estudos recentes sugeriram que transtornos mentais, como depressão e ansiedade, impactaram diretamente os hábitos de higiene oral e a adesão a tratamentos odontológicos, criando um ciclo prejudicial que afetou tanto a saúde física quanto a saúde emocional dos indivíduos.

De acordo Mendes e Lopes (2025) os resultados informados na sua pesquisa, o momento em que os pacientes aguardam posicionados na cadeira odontológica, no tempo de preparo do motor evidenciam um quadro de intensa vulnerabilidade psicológica, configurando-se como o ponto de maior pico da ansiedade durante o atendimento esses momentos, portanto, pode desencadear reações emocionais mais intensas que as normais, como certo desconforto emocional no fluxo clínico.

Os autores acima reforçam que a ansiedade odontológica é considerada um fenômeno universal que afeta indivíduos de todas as idades em diversas localidades geográficas com um impacto negativo na qualidade de vida relacionada. Então, os autores preveem que 25% da população sofre de ansiedade dentária, principalmente, dos procedimentos referentes a extração. Indica que, uma vez superado o procedimento da extração, a maioria dos pacientes experimenta alívio emocional, embora alguns pacientes continuem ansiosos, aguardando a recuperação final. Associa-se também a esse quadro de ansiedade, a desinformação, em que muitos pacientes desconhecem o processo atual das cirurgias e os métodos de controle da ansiedade, evidenciando assim, uma lacuna na educação em saúde bucal.

Conforme o pensamento de Alencar *et al.* (2020) em se tratando dos transtornos de ansiedade e depressão, a doença periodontal é definida como uma alteração de caráter imuno inflamatória e infecciosa que acomete 30 a 50% da população mundial. Por isso, Mendes e Lopes (2025) adverte para a necessidade da

reorientação do modelo assistencial odontológico que ultrapasse a dimensão técnica e incorpore o cuidado emocional como componente central, pois as doenças periodontais têm alta incidência e atingem até 90% da população mundial, sendo consideradas algumas das desordens mais prevalentes na cavidade bucal.

Medicamentos Psicotrópicos e Repercussões Bucais

Os medicamentos psicotrópicos são amplamente utilizados no tratamento de transtornos mentais e neurológicos, atuando diretamente no sistema nervoso central. Esses fármacos incluem classes como antidepressivos, antipsicóticos, ansiolíticos e estabilizadores de humor. Apesar de sua eficácia clínica, eles podem causar diversas repercussões na cavidade bucal, que são relevantes para a prática odontológica.

De acordo com Gomes (2021) no contexto geral, existem substâncias que são usadas com a finalidade de produzir efeitos benéficos como o tratamento de doenças e são consideradas medicamentos. Entretanto, existem as que provocam malefícios à saúde, os venenos ou tóxicos. Assim, o mesmo produto pode funcionar como medicamento em algumas situações e como tóxico em outras.

No estudo de Pereira (2025) sobre os impactos e as implicações da ansiedade e depressão no fluxo salivar é analisada como transtornos mentais e o uso de medicamentos psicotrópicos podem alterar o fluxo salivar e afetar a saúde bucal. A autora afirma que ansiedade, depressão e o uso contínuo de psicotrópicos (antidepressivos e ansiolíticos) estão associados à redução do fluxo salivar, levando a condições como xerostomia e hipossalivação, que podem causar diversas complicações na cavidade oral.

Segundo Franco (2022) o uso de psicotrópicos tem aumentado nas últimas décadas devido ao maior diagnóstico de transtornos mentais e à ampliação das indicações terapêuticas dessas substâncias. Entretanto, os efeitos adversos desses medicamentos podem atingir diferentes sistemas do organismo, incluindo o sistema estomatognático. Muitas dessas alterações estão relacionadas à interferência dos psicofármacos no fluxo salivar, na função neuromuscular e na microbiota oral.

Assim, deduz-se que as drogas psicotrópicas agem no Sistema Nervoso Central, produzindo alterações de comportamento, humor e cognição e podem levar à dependência. O efeito nocivo desses medicamentos pode acarretar diversos problemas sistêmicos e bucais. Sendo assim, cada substância de abuso, seja ela lícita ou ilícita, tem seu efeito sobre os tecidos bucais. A ação local das drogas na cavidade bucal pode trazer diversos efeitos deletérios, tais como elevado nível de dentes

cariados, perdidos e obturados (CPOD), gengivite, halitose, estomatite, bruxismo, desgastes dentais e queilite angular, entre outros (Gomes, 2021).

Os medicamentos utilizados no tratamento de transtornos mentais, como antidepressivos, ansiolíticos, estabilizadores de humor e antipsicóticos, podem causar alterações significativas na cavidade oral. Entre os mais comuns, destacam-se os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), os tricíclicos e os benzodiazepínicos (Santos *et al.*, 2022).

O principal efeito adverso é a xerostomia (boca seca), que prejudica a função salivar, reduz a capacidade tampão e aumenta o risco de cárie radicular, halitose, dificuldade de deglutição e infecções oportunistas como a candidíase pseudomembranosa (Moura; Figueiredo, 2020). Em alguns casos, observa-se ainda disgeusia (alteração do paladar), estomatite, glossite e hiperplasia gengival. A xerostomia normalmente não é reconhecida como um efeito colateral da morfina e de outros opioides, contudo experiências clínicas mostram que o ressecamento dos lábios pode surgir e sugere possíveis mecanismos fisiopatológicos.

Além disso, certos psicofármacos podem interagir com anestésicos locais e vasoconstritores. Os antidepressivos tricíclicos, por exemplo, potencializam os efeitos da adrenalina, podendo causar taquicardia ou hipertensão durante o procedimento (Souza; Lima, 2019). O dentista deve, portanto, conhecer o histórico medicamentoso do paciente, ajustar doses de anestésico e adotar medidas preventivas.

O uso prolongado de ansiolíticos também pode induzir relaxamento muscular excessivo, prejudicando o controle da mastigação e aumentando o risco de traumas oclusais. Em pacientes polimedicados, é importante estabelecer comunicação com o psiquiatra responsável para evitar interações medicamentosas e garantir segurança clínica (Santos *et al.*, 2022).

Doenças Estomatológicas Relacionadas à Ansiedade e Depressão

Segundo Barros *et al.* (2024) as doenças estomatológicas relacionadas à ansiedade e depressão têm sido amplamente estudadas nos últimos anos, pois os transtornos psicológicos podem influenciar diretamente a saúde bucal. Essas condições emocionais podem alterar o comportamento, o sistema imunológico, a produção salivar e a função muscular, favorecendo o desenvolvimento de diversas alterações na cavidade oral.

Verifica que há uma relação entre saúde mental e doenças bucais, como exemplo, a ansiedade e a depressão, consideradas fatores psicossomáticos que

podem afetar o organismo de várias maneiras. Na odontologia, essas condições estão associadas a mudanças fisiológicas e comportamentais, como redução da higiene oral, alterações hormonais e aumento do estresse, fatores que contribuem para o aparecimento ou agravamento de doenças estomatológicas.

As alterações psicológicas e o estresse emocional estão intimamente relacionados à patogênese de doenças estomatológicas. O líquen plano oral, por exemplo, é uma condição inflamatória crônica frequentemente associada a estados de ansiedade e depressão, devido à resposta imunológica exacerbada ao estresse (Ribeiro *et al.*, 2021).

Outras manifestações comuns incluem aftas recorrentes, estomatite aftosa, bruxismo e úlceras traumáticas, frequentemente agravadas por hábitos parafuncionais, como ranger os dentes ou morder a mucosa jugal (Fernandes; Almeida, 2020). A dor orofacial crônica, incluindo neuralgia trigeminal, também apresenta forte componente psicossomático, e pode ser intensificada por quadros depressivos.

A atuação do cirurgião-dentista deve envolver o diagnóstico precoce dessas condições, orientações sobre autocuidado, uso de protetores oclusais em casos de bruxismo, e acompanhamento periódico para evitar recidivas. Além disso, a colaboração interdisciplinar com psicólogos e psiquiatras é essencial para o controle integral da doença.

De forma mais resumida, Barros *et al.* (2024) cita as principais associadas à ansiedade e depressão, tendo como, a Disfunção Temporomandibular (DTM), como uma das condições mais frequentemente associadas à ansiedade e depressão. O estresse psicológico pode provocar hábitos parafuncionais, como apertamento dentário e bruxismo, que sobrecarregam a articulação temporomandibular e os músculos mastigatórios. Alguns sintomas incluem, a dor na articulação temporomandibular, estalos ou crepitação na articulação, limitação de abertura bucal e dor muscular facial. No caso de Bruxismo, já citada anteriormente, desenvolve a tensão emocional contribuindo para a hiperatividade dos músculos mastigatórios.

Em relação a Síndrome da ardência bucal, surge como queimação na mucosa oral. Quanto ao Líquen plano oral, é uma doença inflamatória crônica da mucosa oral que pode ser desencadeada ou agravada por fatores emocionais. Estudos indicam que pacientes com essa condição frequentemente apresentam níveis elevados de ansiedade e depressão, sugerindo possível influência do estresse no aparecimento ou agravamento da doença. Os sinais clínicos podem surgir lesões esbranquiçadas em

forma de rede, áreas eritematosas ou ulceradas, dor ou sensação de queimação (Barros *et al.* 2024).

Segundo Monteiro *et al.* (2024) a análise do quadro de doenças tem importância para a odontologia, pois o reconhecimento da relação entre transtornos psicológicos e doenças estomatológicas é essencial para a prática clínica odontológica. O cirurgião-dentista deve considerar o estado emocional do paciente durante a anamnese, pois muitos sintomas orais podem estar relacionados a fatores psicológicos ou psicossomáticos. A abordagem multidisciplinar envolvendo dentistas, médicos e psicólogos pode contribuir para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado dessas condições, promovendo melhor qualidade de vida aos pacientes.

Estratégias de Adesão e Humanização no Atendimento Odontológico

De acordo Oliveira *et al.* (2025) a adesão ao tratamento e a humanização no atendimento odontológico são temas amplamente discutidos na literatura recente, pois estão diretamente relacionados à qualidade do cuidado, à satisfação do paciente e à efetividade das intervenções clínicas. A humanização envolve práticas centradas no paciente, empatia, acolhimento e comunicação clara, fatores que contribuem para fortalecer o vínculo entre profissional e usuário e aumentar a continuidade do tratamento odontológico.

Nesse contexto, o tratamento odontológico é visto como um desafio frequente em pacientes com transtornos de ansiedade e depressão. O medo da dor, a baixa autoestima e a dificuldade de confiar no profissional são barreiras que dificultam o seguimento terapêutico. Por isso, a humanização do atendimento torna-se uma ferramenta indispensável. Nesse campo os profissionais em odontologia precisam ter uma abordagem ética e relacional que considere o paciente como um sujeito integral, levando em conta suas necessidades biológicas, emocionais e sociais (Oliveira *et al.* 2025).

Segundo Freitas e Barbosa (2021), atitudes simples, como olhar nos olhos do paciente, usar uma linguagem clara, respeitar o tempo de resposta e valorizar os sentimentos expressos, podem reduzir a resistência ao tratamento e aumentar o vínculo profissional-paciente.

A aplicação da odontologia minimamente invasiva, com ênfase na prevenção e em procedimentos menos traumáticos, também é recomendada, pois reduz a exposição a estímulos geradores de ansiedade. O uso de terapia comportamental cognitiva breve (em parceria com psicólogos) pode ajudar o paciente a enfrentar

medos e reconstruir percepções negativas relacionadas ao consultório (Costa *et al.*, 2020).

Além disso, o profissional deve adaptar o ambiente físico: iluminação suave, aromas agradáveis e música calma contribuem para uma experiência menos ameaçadora. Quando há risco de não adesão, o contato pós-consulta (por telefone ou mensagem) pode servir como reforço positivo e fortalecer o comprometimento com o tratamento (Oliveira; Rocha, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em conformidade aos resultados identificados, foi evidenciado que os transtornos de ansiedade e depressão exercem influência significativa na saúde bucal e na atitude dos pacientes diante do atendimento odontológico. Os estudos revisados demonstram que tais condições psicológicas podem afetar, tanto os hábitos de higiene oral quanto, a aceitação ao tratamento odontológico, contribuindo para o agravamento de diversas patologias bucais. No contexto odontológico, a ansiedade manifesta-se frequentemente como medo intenso ou fobia relacionada ao ambiente clínico. Esse fenômeno, denominado evitação odontológica, leva muitos pacientes a adiarem consultas ou abandonarem tratamentos em andamento.

Conforme apontam Carvalho e Melo (2022), experiências traumáticas anteriores, expectativa de dor e estímulos sensoriais presentes no consultório odontológico, como o som dos equipamentos, podem desencadear respostas de medo e tensão. Além disso, pessoas com transtornos depressivos inclinam-se a elevar alterações comportamentais que impactam negativamente a saúde oral. Fernandes e Almeida (2020) destacam que indivíduos com depressão frequentemente demonstram negligência com a higiene bucal, alterações nos padrões alimentares, entre outros fatos.

Esses fatores aumentam a cárie dentária e doença periodontal, evidenciando a relação entre bem-estar e autocuidado. Dessa forma, observa-se que o comprometimento psicológico pode interferir diretamente na saúde bucal. Outro aspecto relevante identificado na literatura refere-se às manifestações clínicas associadas à ansiedade. Gonçalves et al. (2021) relatam maior prevalência de bruxismo, dor orofacial crônica e DTM em pacientes ansiosos. Essas condições frequentemente estão relacionadas ao aumento da tensão muscular e ao estresse emocional, podendo gerar dor persistente e prejuízos funcionais.

A presença dessas alterações, há redução da qualidade de vida, uma vez que a dor orofacial pode interferir em atividades cotidianas, como mastigação, fala e sono.

Os estudos analisados apontam que o uso de medicamentos psicotrópicos pode provocar diversas alterações na cavidade oral. Entre os efeitos adversos mais frequentemente relatados está a xerostomia, condição caracterizada pela diminuição do fluxo salivar.

Ao tratar do fato da redução da saliva, funções, como a lubrificação e a digestão inicial dos alimentos ficam comprometidas. Consequentemente, o uso prolongado de antidepressivos, ansiolíticos ou antipsicóticos apresentam maior predisposição ao desenvolvimento de cárie radicular, halitose, dificuldade de deglutição e infecções oportunistas, como a candidíase oral. Além da xerostomia, outras alterações também podem estar associadas ao uso de psicofármacos, incluindo disgeusia, glossite e estomatite (Moura; Figueiredo, 2020),

Souza e Lima (2019) destacam que antidepressivos tricíclicos podem potencializar os efeitos da adrenalina presente em vasoconstritores, aumentando o risco de taquicardia e elevação da pressão arterial durante procedimentos clínicos. Diante disso, torna-se fundamental que o cirurgião-dentista realize uma anamnese detalhada e esteja atento ao histórico medicamentoso do paciente, a fim de prevenir possíveis complicações.

Ao expor a relação entre fatores emocionais e o desenvolvimento de doenças estomatológicas Ribeiro et al. (2021) descrevem que o líquen plano oral, apresenta associação com estados de ansiedade e estresse psicológico. Acredita-se que alterações imunológicas desencadeadas pelo estresse possam contribuir para o surgimento ou agravamento dessa condição.

As referências teóricas vêm reforçar a compreensão de que a saúde bucal deve ser analisada sob uma perspectiva biopsicossocial, na qual fatores psicológicos, comportamentais e biológicos interagem de maneira complexa. Nesse sentido, o papel do cirurgião-dentista ultrapassa a dimensão estritamente técnica, exigindo uma abordagem mais humanizada e integrada ao cuidado do paciente (Freitas; Barbosa, 2021).

A importância da humanização no atendimento odontológico é citada como estratégia para reduzir a ansiedade e melhorar a adesão ao tratamento. Freitas e Barbosa (2021) destacam que atitudes simples, como comunicação clara, escuta ativa e demonstração de empatia, podem contribuir significativamente para a construção de uma relação de confiança entre profissional e paciente. Quando o paciente se sente compreendido e respeitado, a probabilidade de cooperação durante o tratamento tende a aumentar.

Além disso, estratégias complementares podem ser utilizadas para minimizar a ansiedade no consultório odontológico. Técnicas de respiração guiada, música relaxante e métodos de distração cognitiva têm apresentado resultados positivos na redução do estresse durante procedimentos clínicos (Carvalho; Melo, 2022; Mendes; Lopes, 2025). Em casos mais severos de ansiedade, pode-se considerar o uso de sedação consciente com óxido nitroso, desde que sejam respeitados os critérios clínicos e éticos para sua aplicação (Moreira; Silva, 2023).

A atuação interdisciplinar no cuidado de pacientes com transtornos mentais é um dado muito comentado, considerando que, a colaboração entre cirurgiões-dentistas, psicólogos e psiquiatras pode contribuir positivamente para um manejo mais eficaz das condições clínicas e emocionais do paciente (Araújo; Andrade, 2025; Ferreira *et al.*, 2024). A integração permite não apenas o tratamento das manifestações bucais, mas também o acompanhamento das causas psicológicas para uma abordagem mais completa e eficaz (Barros *et al.*, 2024).

Diante dos resultados apresentados, observa-se que os transtornos de ansiedade e depressão demonstra um impacto relevante na saúde bucal e no comportamento dos pacientes frente ao tratamento odontológico (Alencar *et al.*, 2020). Dessa forma, torna-se essencial que o profissional se prepare para reconhecer sinais de sofrimento psicológico e poder adaptar sua abordagem clínica para um atendimento humanizado (Oliveira *et al.*, 2025). Assim, a humanização e a empatia não devem ser vistas como complementos opcionais, mas como partes essenciais da prática clínica odontológica, especialmente em tempos de crescente sofrimento mental na população.

As estratégias educativas, as ações de promoção de saúde e orientação preventiva são pertinentes ao processo de adesão dos pacientes ao tratamento odontológico que de acordo Oliveira *et al.* (2025), ajudam os pacientes a compreender a importância da higiene oral e do acompanhamento odontológico periódico.

CONCLUSÃO

A prática do cirurgião-dentista no atendimento exige uma visão ampliada da prática clínica, que ultrapassa os aspectos técnicos e envolve compreensão emocional, empatia e acolhimento. Esses transtornos podem interferir no momento de aderir ao tratamento, no controle da dor e na percepção de risco, tornando essencial que o cirurgião dentista desenvolva boas estratégias de diálogo para promover segurança durante o atendimento odontológico.

Além disso, medicamentos antidepressivos e ansiolíticos, podem provocar alterações na cavidade oral, como xerostomia, candidíase e gengivite medicamentosa. Dessa forma, o conhecimento farmacológico diante das manifestações estomatológicas relacionadas ao estresse reforçam a prática interdisciplinar entre odontologia, psicologia e psiquiatria.

Entende que, o atendimento odontológico frente aos transtornos deve basear-se em princípios de humanização, empatia e cuidado integral, contribuindo na saúde bucal e na qualidade de vida e o bem-estar do paciente.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A.R. *et al.* Transtornos emocionais como estresse e ansiedade como fatores modificadores das doenças periodontais. **Brazilian Journal of health Review**. Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10741>. Acesso em: 19 ago. 2026.
- ARAÚJO, P. C; ANDRADE, R. S. Conexões entre saúde bucal e saúde mental: uma abordagem integrativa da literatura. **LUMEN ET VIRTUS**, São José dos Pinhais, v. XVI, n. LI, p.1-14, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/download/7166/9495>. Acesso em: 13 mar. 2026.
- AZEVEDO, S. B. et al. Consequências do edentulismo na saúde mental e qualidade de vida dos pacientes idosos. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 3, p. 12233-12249, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-300. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60588>. Acesso em: 15 mar. 2026.
- BARROS, A. B. A.; ALVES, B. L. S.; MAFRA, G. C. R.; VILLHENA, A. T. **Doenças psicossomáticas e seus efeitos na saúde bucal: evidências de uma relação bidirecional**. Facit Business and Technology Journal, 2024. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/3013/2047>. Acesso em 10 mar. 2026.
- CARVALHO, L. P.; MELO, F. R. Ansiedade odontológica: causas, consequências e estratégias de manejo. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 79, n. 1, p. 45-52, 2022. Disponível em: https://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7272&lng=pt. Acesso em: 19 ago. 2026.
- COSTA, C.O; BRANCO, J.C; VIEIRA, I.S. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Revista J Bras Psiquiatr. Pelotas**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/>. Acesso em: 19 ago. 2026.
- FERNANDES, M. C.; ALMEIDA, R. P. Relação entre depressão e doenças orais: uma análise clínica. **Revista de Odontologia Contemporânea**, v. 11, n. 3, p. 201-209, 2020.

- FERREIRA, D.C et al. Psychosocial aspects and the impact of oral health on quality of life of Brazilian adults. **Rev bras epidemiol**. Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/>. Acesso em: 19 ago. 2026.
- FERREIRA, V. C. S. et al. Impactos da saúde mental sobre a saúde bucal: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, vol. 4, n°. 10, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6321/4559>. Acesso em 12 mar. 2026.
- FRANCO AG et al. Medicamentos psicotrópicos e a sua correlação com o sistema estomatognático. **Inter American Journal of medicine and Health**, 2022. Disponível em: <https://iajmh.emnuvens.com.br/iajmh/article/view/228>. Acesso em: 19 ago. 2026.
- FREITAS, G. B.; BARBOSA, S. L. O papel da humanização no controle da ansiedade odontológica. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 78, n. 2, p. 110–117, 2021. Disponível em: evista.aborj.org.br/index.php/rbo. Acesso em: 19 ago. 2026.
- GOMES, G. B.; STABILE, C. L. P.; XIMENES, V. S. Avaliação e manejo da ansiedade e fobia odontológica: a psicologia na formação do cirurgião-dentista. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 61, n. 1, 2020. DOI: 10.22456/2. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/101020?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 13 mar. 2026.
- GOMES, F. M. **Drogas psicotrópicas**: manifestações bucais e implicações clínicas no tratamento odontológico. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Odontologia, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/222900/TCC%20Fla%cc%81via.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- GONÇALVES, L. R. et al. Associação entre ansiedade e disfunção temporomandibular: revisão de estudos clínicos. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 30, n. 1, p. 34–40, 2021. Disponível em: <https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC>. Acesso em: 19 ago. 2026.
- MENDES, E. M; LOPES, M. E. S. Estudo da influência de fatores psicológicos no manejo da dor e da ansiedade nas cirurgias odontológicas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. v. 7, Issue 11, 2025, Page 1443-1473. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/6633/6498>. Acesso em 11 mar. 2026.
- MONTEIRO, R. C. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde bucal e níveis de ansiedade e depressão em indivíduos com desordens orais potencialmente malignas. **Revista Portuguesa de Estomatologia**, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial, 2024. Disponível em: evista.spemd.pt/article/2363. Acesso em: 19 ago. 2026.
- MOREIRA, Ana Paula Souza; SILVA, Carlos Eduardo Pereira. Manejo da ansiedade odontológica e a importância da abordagem interdisciplinar no atendimento ao paciente. **Revista de Odontologia Contemporânea**, v. 7, n. 2, p. 45–52, 2023.

Disponível em: umarios.org/revista/revista-de-odontologia-contemporânea. Acesso em: 19 ago. 2026.

MOURA, P. T.; FIGUEIREDO, M. S. Efeitos de antidepressivos sobre a cavidade oral. **Journal of Clinical Dentistry**, v. 10, n. 4, p. 115–123, 2020. Disponível em: <https://scispace.com/journals/the-journal-of-clinical-dentistry-2fvw38eb>. Acesso em: 19 ago. 2026.

OLIVEIRA, C. E. S. et al. Desafios do acolhimento e humanização nos serviços odontológicos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5416>. Acesso em: 19 ago. 2026.

OLIVEIRA, D. M.; ROCHA, A. S. Comunicação empática e adesão ao tratamento odontológico. **Revista da Associação Brasileira de Odontologia**, v. 102, n. 2, p. 55–62, 2023. Disponível em: <https://revista.aborj.org.br/index.php/rbo>. Acesso em: 19 ago. 2026.

OLIVEIRA, R. A. P.; DELEVATTI, L.; NERES, L. L. F. G.; MORAIS, A. M. S. A importância da humanização no atendimento odontológico: uma perspectiva ética e relacional. **Revista Novos Desafios**, 2025. Disponível em: <https://novosdesafios.inf.br/index.php/revista/article/view/137>. Acesso em: 19 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Depression**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 16 mar. 2026.

PEREIRA, L. N. **O impacto e as implicações da ansiedade e depressão no fluxo salivar**: revisão de literatura. 2025.

RIBEIRO, M. S. et al. Fatores emocionais relacionados ao líquen plano oral: revisão integrativa. **Revista de Patologia Oral Brasileira**, v. 5, n. 1, p. 12–20, 2021. Disponível em: <https://www.joraldiagnosis.com/revista>. Acesso em: 19 ago. 2026.

SANTOS, E. L. et al. Efeitos adversos dos psicotrópicos na cavidade bucal: implicações para o cirurgião-dentista. **Journal of Oral Medicine**, v. 15, n. 1, p. 76–85, 2022. Disponível em: <https://www.primescholars.com/journal-oral-medicine.html>. Acesso em: 19 ago. 2026.

SILVA, J.; SANTOS, M. A relação entre saúde bucal e qualidade de vida. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 40, n. 2, p. 123–130, 2020. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/download/165/841>. Acesso em: 14 mar. 2026.

SOUZA, V. A.; LIMA, T. C. Interações medicamentosas entre antidepressivos e anestésicos odontológicos. **Odontologia Atual**, v. 29, n. 3, p. 90–98, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and other common mental disorders**: global health estimates. Geneva: WHO, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental Health Policy**, Plans and Programs. Geneva: WHO, 2015.